CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PORTFÓLIO ACADÊMICO FUNDAMENTADO NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE E NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH) DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

JOANA DARC TEODORO RODRIGUES
MARCELA DE FÁTIMA NASCIMENTO OLIVEIRA

LAVRAS
2023

JOANA DARC TEODORO RODRIGUES
MARCELA DE FÁTIMA NASCIMENTO OLIVEIRA

PORTFÓLIO ACADÊMICO FUNDAMENTADO NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE E NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH) DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Graduação em Enfermagem.

ORIENTADOR(A)

Profa Ms Ludmila de Oliveira Ruela

LAVRAS-MG

2023

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

R696e

Rodrigues, Joana Darc Teodoro.
Enfermeiro na segurança do paciente e na comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) dentro do ambiente hospitalar / Joana Darc Teodoro Rodrigues, Marcela de Fátima Nascimento Oliveira. – Lavras: Unilavras, 2023.

37f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.ª Ludmila de Oliveira Ruela.

1. Segurança do paciente. 2. (CCIH) Comissão de controle de infecção Hospitalar. I. Oliveira, Marcela de Fátima Nascimento. II. Ruela, Ludmila de Oliveira. (Orient.) III. Título.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS-UNILAVRAS

Portfólio titulado “ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE E NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO” de autoria das acadêmicas Joana Darc Teodoro Rodrigues e Marcela de Fátima Nascimento Oliveira, aprovadas pela banca examinadora constituída pelos seguintes profissionais:

_____

Profa. Ms Ludimila de Oliveira Ruela

ORIENTADORA

_____

Profª Maª Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

PRESIDENTE DA BANCA

Aprovado em 10 de Novembro de 2023.

Dedico este trabalho a todos aqueles que perpassaram pela minha história e de alguma forma contribuíram para este momento da minha vida.

(Joana Darc Teodoro Rodrigues)

À minha maior inspiração, meus amados filhos, que são a razão de cada passo dado nessa jornada acadêmica. Dedico este trabalho a vocês, pois são o meu combustível para alcançar os meus sonhos. Como uma lembrança do quanto são importantes para o meu sucesso acadêmico. Que possam se inspirar e alcançar todos os seus próprios objetivos com determinação e amor. "Amo vocês infinitamente!"

(Marcela de Fátima Nascimento Oliveira)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela forma e garra que me foram concedidas para encarar esta jornada e sair dela vitorioso. Agradeço também aos meus pais, que me apoiaram e acreditaram no meu potencial e nunca desistiram de mim. Ao meu marido e ao filho que cederam um tempo que era deles para que o meu sonho pudesse ser concretizado e a todos os meus amigos e colegas de trabalho que de alguma forma fizeram parte desta trajetória.

(Joana Darc Teodoro Rodrigues)

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me concedeu força, sabedoria e orientação durante todo o processo de criação deste trabalho. Sem Ele, nada seria possível. Agradeço por Sua graça e amor incondicional que me sustentaram em cada etapa dessa jornada. A todos que contribuíram para o meu portfólio. Agradeço aos meus mentores, colegas e familiares pelo apoio e encorajamento contínuos. Este portfólio é o resultado do trabalho em equipe e da dedicação de todos vocês. Muito obrigada!

(Marcela de Fátima Nascimento Oliveira)

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - EQUIPE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO AO PACIENTE.....12
IMAGEM 2 - METAS INTERNACIONAIS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE.....14
IMAGEM 3 - LEITO DO PACIENTE NA ALA 1 15
IMAGEM 4 - PREPARO PARA ACOMPANHAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO 16
IMAGEM 5 - ENFERMEIRA VERIFICANDO A MEDICAÇAO 17
IMAGEM 6 - COLCHÃO PNEUMÁTICO.....19
IMAGEM 7 - ENTRADA DO HOSPITAL SÃO FRANCICO DE ASSIS 21
IMAGEM 8 - BUSCA ATIVA REALIZADA PARA CONTROLE DE USO DE ANTIBIÓTICOS 24
IMAGEM 9 - QUADRO DE PLANEJAMENTO DO CCIH.....25
IMAGEM 10 - INDÍCES DA UTI – CONTROLE INFECÇÕES.....27
IMAGEM 11 - ASSEPSIA DAS MÃOS 28
IMAGEM 12 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE.....29

LISTA DE ABREVIATURAS

CCIH – Comissão de Combate de Infecções Hospitalares

EFOA – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas

IrAS - Infecções relacionadas à Assistência à Saúde

IV - Intravenosa

PAM – Pronto Atendimento Municipal

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

UNILAVRAS – Centro Universitário de Lavras

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 DESENVOLVIMENTO 10

2.1 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Joana Darc Teodoro Rodrigues 10

2.2 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Marcela de Fátima Nascimento Oliveira 20

3. AUTOAVALIAÇÃO 31

3.1 Autoavaliação da aluna Joana Darc Teodoro Rodrigues 31

3.2 Autoavaliação da aluna Marcela de Fátima Nascimento Oliveira 32

CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

REFERÊNCIAS 34

ANEXOS 37

1 INTRODUÇÃO

O presente portfólio é um retrato das experiências frutos do nosso processo formativo durante todo o curso de enfermagem. Nele, mostramos um pouco de nossa história e dos aprendizados dos anos dentro do ambiente acadêmico que foram se somando com a experiência já vivida dentro do ambiente hospitalar.

As próximas sessões demonstram um pouco do nosso percurso acadêmico e trazem as experiências oriundas do aprendizado dentro de sala de aula e sua transposição para o ambiente do estágio supervisionado. Foram muitos os aprendizados e a oportunidade de unir teoria e prática foi fundamental para a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante todo o processo formativo.

Assim, buscamos relatar um pouco de nossas experiências de atuação frente à segurança do paciente e no combate a infecção hospitalar, linkando as experiências vividas com o aprendizado dentro do ambiente acadêmico. A enfermagem nos proporcionou grandes aprendizados e conquistas, e temos uma grande paixão, indescritível, pela área e é o que gostaríamos de transmitir nas linhas que se seguem.

Eu, Joana Darc Teodoro Rodrigues, relatei minha vivência na Santa Casa de Misericórdia Hospital São Francisco de Assis, localizado na cidade Três Pontas, Minas Gerais (MG), situado Rua Barão da Boa Esperança, 484, centro. Tive o objetivo de observar e evidenciar a importância da assistência do enfermeiro frente à segurança do paciente no ambiente hospitalar e de destacar o papel essencial que esse profissional tem diante dessa temática.

Eu, Marcela De Fátima Nascimento Oliveira, também relatei minha experiência nesta mesma instituição, e tive o intuito de observar e destacar as ações desenvolvidas por enfermeiros atuantes em uma Comissão de Combate à Infecção Hospitalar (CCIH) e evidenciar a importância de suas atividades nesta comissão.

Afirmamos que, tanto a CCIH, quanto a segurança do paciente, são temas totalmente interligados e estão presentes no cotidiano de todo enfermeiro, bem como de todos os profissionais que atuam em ambientes hospitalares, e isso ficou evidente durante nossas vivências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Joana Darc Teodoro Rodrigues

Eu, Joana Darc Teodoro Rodrigues, sou funcionária do hospital em que realizei minhas observações e isso tornou minha vivência ainda mais prazerosa e rica em aprendizado, pois conheço grande parte dos funcionários e já tive a oportunidade de atuar com muitos deles. Nessa instituição, meu local de atuação é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e pude sentir as diferenças de realidades quando me dirigi às demais alas do hospital para realização do meu estágio.

Sou casada há 12 anos e tenho um filho de 2 anos. Resido na cidade de Três Pontas, Minas Gerais. Aos 12 anos fui trabalhar e morar na casa de uma senhora para ajudá-la nas tarefas domésticas durante o dia, enquanto reservava a noite para o meu estudo. Vir morar com essa senhora foi a forma que eu encontrei de viver na cidade e, desta forma, ter acesso à escola, pois meus pais moravam na zona rural, onde o acesso à educação era muito difícil.

A filha desta senhora estudava em Alfenas fazia a graduação em enfermagem na Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), que atualmente se transformou na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Ela comentava sobre os estágios realizados durante o curso e eu me encantava com suas narrativas. Foi neste momento que me interessei pela enfermagem. Tinha um relacionamento muito próximo a ela e a considerava como minha irmã. Quando ela se formou, em 1997, retornou para Três Pontas e iniciou sua carreira no Hospital São Francisco de Assis. Tive a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento profissional dela e toda sua construção como enfermeira.

Continuei meus estudos e em 2002 conclui o ensino médio e minha irmã de criação estava para iniciar como professora em um curso técnico em enfermagem e no curso de auxiliar de enfermagem, na cidade vizinha, Varginha, MG, e me convidou para que eu realizasse o curso de Auxiliar em Enfermagem. Foi ela quem arcou com todas as despesas do curso. O curso teve duração de um ano e assim que me formei, ingressei como auxiliar na Santa Casa de Misericórdia Hospital São Francisco de Assis, onde continuo trabalhando até os dias de e onde tive o prazer de realizar o meu estágio, agora na condição de futura enfermeira.

São 19 anos de trabalho neste hospital, ao ingressar, logo me matriculei no curso de técnico em enfermagem, mas sempre querendo alçar maiores voos e conquistar minha graduação em enfermagem. Foi uma das minhas colegas de trabalho, dentro da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), que descobriu que o Centro Universitário de Lavras

(UNILAVRAS) oferecia cursos na área de saúde na modalidade semipresencial. Resolvemos tentar o vestibular, eu para Enfermagem e ela para Fisioterapia.

Conseguimos a aprovação no vestibular e começamos nossa jornada acadêmica. Para mim foi e está sendo desafiador todo o curso, mas as vitórias alcançadas são imensuráveis. Foi complexo e ainda está sendo complexa toda esta trajetória. Fui gestante durante minha formação e precisei me dedicar ao meu filho. Mantenho dois empregos, o de técnico, dentro do hospital, no período noturno e ainda tenho um trabalho durante o dia, junto com um urologista, onde o acompanho na realização de cirurgias. A possibilidade de estudar na modalidade semipresencial tornou possível a realização do meu sonho.

Assim, neste portifólio apresento a vocês minha experiência durante o estágio que, como eu já havia comentado nas linhas acima, foi realizado no meu local de trabalho, mas agora, olho para todo esse ambiente com um outro olhar, o olhar que a muitos anos eu desejava ter, o olhar de uma futura enfermeira.

O tema que norteou minhas observações foi a segurança do paciente. Durante meu percurso acadêmico, tive a oportunidade de acompanhar a equipe médica e de enfermagem que atuam na Ala 1 do Hospital, onde há o maior fluxo de pacientes. Pude perceber que atitudes simples garantem a segurança e o bem-estar do paciente.

O Hospital São Francisco de Assis possui prédio próprio e é de fácil localização. Possui conexão com o Pronto Atendimento Municipal (PAM), e ainda conta com e três alas de atendimento geral à população, uma UTI, um banco de sangue, uma ala de maternidade/berçário, uma ala de pediatria, uma ala de psiquiatria, uma ala para atendimento de hemodiálise, atendimento a ortopedista, realização de exames de endoscopia e colonoscopia, centro cirúrgico, realização de exames de radiologia (Raio-X) e ultrassonografia.

O ambiente hospitalar é um local no qual o paciente se encontra totalmente vulnerável, e é por este motivo que a segurança do paciente neste ambiente deve ser pauta de discussão e deve ser tratada como uma prioridade (VACARRI et al., 2016).

O paciente, ao cruzar as portas de um hospital, sente-se inseguro, pois sabe que existe a possibilidade de ocorrer tudo conforme o planejado e ele receber alta rapidamente, ou pode haver complicações que podem aumentar sua permanência naquele ambiente.

Desta forma, é muito pertinente abordar a segurança do paciente e fazer uma análise dos procedimentos que podem ser utilizados para garantia que ele esteja seguro. Ao analisarmos uma determinada situação, além de conseguirmos ter uma visão mais clara dela, podemos também propor novos caminhos e melhorias nos processos já apresentados.

Assim, Fassarela, Bueno e Souza (2023), definem a segurança do paciente como:

> [...] não apenas a eliminação de erros ou danos à saúde, mas trata-se de uma estratégia ampla onde é preciso trabalhar com a prevenção de erros nos sistemas de saúde. Esses erros não são intencionais, podendo aparecer em função de falhas na realização do processo, por qualquer membro da equipe multidisciplinar. (FASSARELA; BUENO; SOUZA, 2023, p. 3)

Os autores nos conduzem a reflexões e nos fazem entender que existem muitos fatores que perpassam o bem-estar do paciente dentro do ambiente hospitalar. Ainda, segundo os autores (FASSARELA; BUENO; SOUZA, 2023), a segurança do paciente está para além dos equipamentos que são utilizados no atendimento dele, mas perpassa pelos profissionais e pelas medidas preventivas advindas destes dentro da sua atuação.

Seguindo este mesmo raciocínio, pode-se inferir que, a comunicação é primordial quando dentro da equipe hospitalar. O trabalho colaborativo e a ação conjunta de toda a equipe, de modo multidisciplinar, é fundamental para garantia dos cuidados aos pacientes. Todos que compartilham daquele ambiente tem papel crucial na garantia da segurança do paciente.

Diante disso, a comunicação é imprescindível dentro do ambiente hospitalar. Uma equipe coesa e ciente do seu trabalho oferece ao paciente um sentimento de segurança e um atendimento de qualidade. O bem-estar do paciente, a prevenção de riscos, a garantia de um atendimento seguro são alguns dos principais objetivos do atendimento à saúde. Visto que, o paciente apresenta-se, de certa forma, fragilizado, quando necessita estar em um ambiente hospitalar (SANTOS et al., 2021).

Com isso, a Imagem 1 mostra a comunicação entre paciente e equipe de enfermagem, bem como o atendimento realizado durante a jornada de trabalho do enfermeiro.

IMAGEM 1 - EQUIPE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO AO PACIENTE

Fonte: Google Imagem (https://www.florence.edu.br/blog/enfermagem/)

A Imagem 1 se relaciona com as disciplinas de Processos de Cuidar II, na qual percebe-se o comprometimento da equipe de enfermagem para com o paciente. Este tipo de conduta passa segurança para o paciente e o deixa mais tranquilo frente aos procedimentos que serão realizados com ele durante o período que permanecer no hospital. Atitudes simples durante o contato e o atendimento com o paciente, visando sempre a segurança, tornam a estadia dele mais prazerosa e oferece maior qualidade. Pode-se relacionar, ainda, com a disciplina de Prática em Enfermagem II, afinal, ao se pensar no atendimento do paciente, a equipe de enfermagem deve se mostrar atenta as medidas que visam garantir a segurança, práticas como a assepsia antes de realizar qualquer contato com o paciente e observação constante do quadro evolutivo do paciente (SIMAN; BRITO, 2016).

É possível também uma relação da Imagem 1 com a disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois, nela nos é apresentado um sistema de prestação de assistência do profissional de enfermagem ao paciente, visando a qualidade deste atendimento e a transmissão de segurança e bem-estar. Um conjunto de ações individualizadas são pensadas e executadas para garantir a segurança do paciente. É importante trazer esta disciplina para discussão, pois sabe-se que em alguns estabelecimentos de saúde a sistematização não é aplicada, conforme estudo realizado por Chales e colaboradores (2016).

O trabalho da equipe de enfermagem deve ser o mais harmonioso possível. Um trabalho de múltiplas mãos. Essa é a visão que uma equipe hospitalar deve apresentar. Quando se trata da segurança do paciente, ela começa desde o profissional que realiza a limpeza dos leitos, perpassando pelos funcionários da cozinha, lavanderia, recepção até chegar nos técnicos, enfermeiros e médicos, que atuam diretamente com o paciente. Caso haja falha em algum dos componentes citados, e ele não seja identificado, todo o processo de atendimento seguro e de qualidade sofre prejuízo.

Nesse interim, o trabalho preventivo é primordial para o bom funcionamento do atendimento ao paciente. A identificação dos possíveis riscos ao paciente, a busca de ações para minimizá-los, e a comunicação efetiva entre todos os envolvidos no processo de cuidado do paciente são fundamentais para a garantia da segurança do paciente (POSSOLI et al., 2021).

Pude perceber, durante todo o processo de estágio, a importância da coesão entre todas as equipes que atuam dentro das alas de atendimento do hospital na manutenção da limpeza, na conferência de medicação e equipamentos a serem administrados nos pacientes, na manutenção dos equipamentos, no cuidado com o preparo da alimentação. As palavras da autora se mostraram vívidas na minha vivência.

Na Imagem 2 trago as metas internacionais para a segurança do paciente, com o objetivo de enaltecer a importância da prática de tais metas na atuação do enfermeiro.

IMAGEM 2 - METAS INTERNACIONAIS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Fonte: Google Imagem (https://qualidadeparasaude.com.br/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente-conheca-a-importancia/)

A Imagem 2 converge com as falas aqui apresentadas e ainda aponta para a disciplina de Gerenciamento dos Serviços de Saúde, pois apresenta as Metas Internacionais de Segurança do Paciente, demonstrando a importância de uma conscientização coletiva e de equipe para que o bem-estar do paciente seja garantido. Relaciona-se também com a disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem III, onde recebemos orientações sobre como se dá o tratamento com o paciente e como tornar sua estadia dentro do ambiente hospitalar mais tranquila. Um dos caminhos para transmitir essa tranquilidade é garantir ao paciente segurança. Sabe-se que a promoção de segurança é um desafio constante para toda a equipe hospitalar, pois, como já vimos, é um trabalho de múltiplas mãos, contudo este é um tema que precisa ser discutido sempre dentro da equipe e que necessita de fiscalizações constantes (POSSOLI et al., 2021). A disciplina de Bases para o Cuidado de Enfermagem, também faz interface com a Imagem 2. Nela, tivemos a oportunidade de acesso e entendimento, com embasamento teórico para nossa prática das ações e procedimentos executados pelo enfermeiro.

Pensando na segurança do paciente, além da assistência direta ao paciente, a atenção com os equipamentos disponíveis em um ambiente hospitalar é fundamental para garantir o cuidado de modo integral. Nesse contexto, na Imagem 3, apresento um dos leitos da Santa Casa

de Misericórdia Hospital São Francisco de Assis e descrevo os cuidados na manutenção e no cuidado para o melhor uso destes equipamentos.

IMAGEM 3 - LEITO DO PACIENTE NA ALA 1

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem 3 está relacionada à disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem I. Os leitos contam com estruturas que permitem ao enfermeiro a regulagem da cama de forma que o paciente possa ficar de forma mais confortável. A estrutura dos leitos permite, também, que o enfermeiro levante grades de contenção na lateral da cama que ajudam a impedir quedas caso o paciente se movimente de forma brusca. É possível relacioná-la também a disciplina de Sociologia e Antropologia, disciplina que tem uma base bem teórica dentro do curso, mas que nos permite refletir no impacto das nossas ações das nossas ações na vida do outro, no exercício da enfermagem. Com isso, relaciono esta disciplina com a Imagem 3, pois, ao proporcionar ao paciente um leito seguro, este está sendo respeitado enquanto ser humano, enquanto pessoa, e o período que ele passar naquele leito será menos pesado.

Outra disciplina que pode ser relacionada com a Imagem 1 é Gerenciamento dos Serviços de Saúde. Percebe-se pela imagem, que o leito em questão se mostra em excelentes condições de uso, o que demonstra um gerenciamento coeso dos recursos disponíveis para o atendimento do paciente.

Os cuidados com o paciente que não pode se locomover devem ser muito criteriosos. Um estudo realizado por Tres e colaboradores (2016), realizado no interior do estado do Paraná, demonstrou que a qualidade de assistência à saúde, no que se refere ao leito dos pacientes, carecia de melhorias frente ao que se é esperado. Não foi o que percebi no meu período de estágio, mas é importante salientar que nem todas as instituições de saúde vivem a mesma realidade que eu presenciei.

A seguir, a Imagem 4 mostra o processo de preparo para a administração de medicamento no paciente. Como um exemplo que tem dado certo, trago a UTI, que separa os medicamentos por horário com uma hora de antecedência da administração. Os medicamentos são requisitados através do sistema informatizado do hospital, os auxiliares de farmácia separam o medicamento e posteriormente um dos técnicos retira os medicamentos na farmácia.

IMAGEM 4 - PREPARO PARA ACOMPANHAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem 4 se relaciona com a disciplina de Farmacologia. Os medicamentos são preparados para serem administrados no paciente pelo profissional de enfermagem de acordo com a prescrição médica. Há registro das administrações na ficha de acompanhamento do

paciente para que o trabalho da equipe seja o mais harmonioso possível e a segurança do paciente seja garantida. A literatura traz muitos alertas quando o tema é a administração de medicamentos. Um estudo de Silva e Santana (2018), avaliou o conhecimento adquirido pelas equipes de enfermagem frente aos erros oriundos da má administração de medicamentos. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática. Foram analisados artigos produzidos nos 10 anos que antecederam a publicação do artigo e concluiu-se que são poucos os estudos que tratam do tema erros na administração de medicamentos, contudo, os autores reforçam a importância de que ações preventivas devam ser desenvolvidas para evitá-los.

Pode-se relacioná-la também a disciplina de Prática de Enfermagem I, pois a imagem mostra o profissional de enfermagem realizando uma de suas atribuições dentro do ambiente hospitalar. É necessário toda atenção e cuidado do profissional de enfermagem durante a administração do medicamento. São diversos aspectos que necessitam ser observados para a correta administração do medicamento. Na disciplina de Fisiologia Humana, tivemos a oportunidade de entender como os sistemas do corpo humano funcionam, entre eles, o sistema vascular, conhecimento este que é fundamental para a administração de medicamentos em ambiente hospitalar, visto que muitos dos medicamentos são administrados pela via venosa.

Assim, na Imagem 5, apresento uma profissional de enfermagem se atentando a um medicamento que está sendo infundido, via intravenosa (IV), em um paciente em período de internação.

IMAGEM 5 - ENFERMEIRA VERIFICANDO A MEDICAÇAO

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Podemos relacionar a imagem acima à disciplina de Semiotécnica II, em que aprendemos os processos envolvidos no cuidado do paciente. Nela unimos conhecimentos das áreas de Anatomia, Fisiologia, Histologia e Patologia. Diz respeito ao ensino de técnicas e procedimentos para o processo de atendimento e cuidado do paciente, como pode ser observado na Imagem 5. O procedimento demonstrado pela profissional de enfermagem faz referência ao conhecimento dos processos de administração de medicamento ao paciente, no caso, de forma IV. Um estudo realizado por Melo e colaboradores (2017), realizou uma análise para entender quais os conhecimentos dos futuros profissionais da enfermagem sobre a semiologia e a semiotécnica relacionado a procedimentos como a punção venosa periférica com catéter agulhado. Os autores concluíram, que se faz necessário o trabalho com estratégias para fomentar e acompanhar a construção do conhecimento. É importante que os futuros enfermeiros saiam de seu processo formativo verdadeiramente seguras e aptos para o exercício da enfermagem.

É possível relacioná-la ainda a disciplina de Prática em Enfermagem II, visto que a prática consciente dos procedimentos garante a segurança do paciente durante o atendimento. As práticas do profissional de enfermagem se mostram presentes desde a entrada do paciente dentro do ambiente hospitalar. Os profissionais de enfermagem são aqueles que tem o maior contato com o paciente. Ainda, podemos fazer uma relação com a disciplina de Avaliação Clínica em Enfermagem. A interface entre a imagem e a disciplina citada se dá ao compreender que é de responsabilidade do enfermeiro acompanhar integralmente o paciente, sendo esta uma ação que permite a garantia de segurança ao paciente. Na disciplina citada, o futuro enfermeiro tem a oportunidade de aprender e entender como desenvolver seu raciocínio clínico frente o quadro clínico apresentado pelo paciente (CARVALHO; OLIVEIRA-KAMAKURA; MORAIS, 2017).

Diante de todos os cuidados que garantem a permanência mais segura de um paciente em ambiente hospitalar, apresento na Imagem 6 um colchão pneumático. Este tipo de colchão é muito utilizado para paciente que necessitam permanecer por muito tempo acamado. Ele auxilia na prevenção de lesões, como as escaras, e oferece maior conforto, qualidade de vida e segurança ao paciente.

IMAGEM 6 - COLCHÃO PNEUMÁTICO

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Diante da Imagem 6, podemos relacioná-la com a disciplina de Processos de Cuidar I. A utilização do colchão caixa de ovo é de extrema importância pois evita o que chamamos de úlcera por pressão (UPP) (TONOLE; BRANDÃO, 2018), sendo muito comum em pacientes que vivem acamados, tanto no ambiente hospitalar, quanto no ambiente domiciliar. A utilização deste material é também uma forma de garantir um atendimento seguro e de qualidade ao paciente. O cuidado com o paciente e com a segurança dele é perpassado pelo uso de equipamentos que possam garantir conforto e prevenir situações que possam agravar o seu quadro.

A disciplina Ética e Bioética, é também correlacionada com a Imagem 6. Nela entendemos os princípios éticos que norteiam o trabalho do profissional da enfermagem e entendemos que o tratamento que o paciente recebe dentro de ambientes voltados para os cuidados da saúde devem ser pautados em princípios éticos e acontecer de forma humanizada.

Ao proporcionar ao paciente a utilização de um material como o exposto na imagem, estamos agindo de forma ética com o paciente e garantindo melhor qualidade de vida e segurança (NORA et al., 2022). Por fim, ainda é possível relacionar a imagem a disciplina de Estágio Supervisionado, pois a experiência vivida dentro do processo de vivência proporcionado por esta disciplina permite que o futuro enfermeiro tenha um olhar diferenciado para o uso dos materiais disponíveis para o cuidado com o paciente. O uso de materiais como o colhão pneumático promove ao paciente um atendimento mais humano e dá a ele maior segurança frente a todo o processo vivenciado.

2.2 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Marcela de Fátima Nascimento Oliveira

Meu nome é Marcela de Fátima Nascimento Oliveira e sou graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). Meu portfólio é uma coleção de imagens que demonstram minhas habilidades, conhecimentos e experiências de atuação na Comissão de Combate de Infecção Hospitalar, a CCIH.

Durante minha jornada acadêmica, adquiri capacidade de identificar e avaliar riscos de infecção hospitalar, estou animada em compartilhar essas realizações com vocês. Além disso, sou apaixonada pela enfermagem e busco constantemente me atualizar e aprender mais sobre o assunto. Espero que meu portfólio possa demonstrar meu comprometimento e dedicação à minha área de atuação.

Minha paixão pela enfermagem e meu profundo interesse em cuidar das pessoas é o que me move e me dá forças para trilhar este caminho e seguir me capacitando a cada novo desafio.

Através do curso de enfermagem, tenho adquirido conhecimentos sólidos sobre anatomia, fisiologia, farmacologia e habilidades práticas para fornecer cuidados de qualidade ao paciente. Estou empolgada em seguir uma carreira que me permitirá fazer a diferença na vida das pessoas, proporcionando conforto, suporte e assistência em momentos de vulnerabilidade.

A enfermagem é minha verdadeira vocação e estou ansiosa para compartilhar todo conhecimento adquirido. A perspectiva para a futura profissão de enfermagem é muito promissora. Com o envelhecimento da população e o aumento da demanda por cuidados de saúde, a necessidade de enfermeiros qualificados continuará a crescer. Além disso, a enfermagem está se expandindo para áreas como telemedicina, cuidados domiciliares e tecnologia de saúde, oferecendo novas oportunidades de carreira.

Como enfermeira, pretendo desempenhar um papel vital no sistema de saúde, proporcionando cuidados compassivos e apoio essencial aos pacientes.

Assim, todo o meu processo de estágio foi realizado na Santa Casa de Misericórdia do Hospital São Francisco de Assis. Este se localiza na cidade de Três Pontas, Minas Gerais (MG), na Rua Boa Esperança, 481, Centro. O referido hospital realiza os mais diversos atendimentos sejam eles através do Sistema Único de Saúde (SUS), ou por meio de convênio (atendimento a planos de saúde e particular). O hospital também presta atendimento para algumas cidades vizinhas, como Boa Esperança e Santana da Vargem. Possui uma estrutura interligada com o

PAM, possibilitando o acesso direto com o hospital em casos graves de internações ou procedimentos cirúrgicos urgentes.

Possui uma estrutura com três Alas Médicas, Ala de Pediatria, Ala de Psiquiatria, Ala de Hemodiálise, Centro cirúrgico, Ala de Maternidade e UTI. O hospital ainda conta com local para a realização de exames de Raio-X, ultrassonografia, exames de endoscopia e colonoscopia, atendimento a ortopedia e um banco de sangue. Conta com os mais diversos profissionais: enfermeiros, técnicos em enfermagem, técnicos de radiologia, médicos, técnico em informática, farmacêuticos, técnicos em farmácia, instrumentadores cirúrgicos, biomédicos, além dos profissionais ligados às questões administrativas.

A Imagem 7, apresenta a entrada do Hospital São Francisco de Assis, local onde realizei o estágio.

IMAGEM 7 - ENTRADA DO HOSPITAL SÃO FRANCICO DE ASSIS

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem 7 relaciona-se com a disciplina Sociologia e Antropologia, que tem como principal função dentro do nosso curso nos levar a entender o papel do enfermeiro dentro da sociedade. Podemos relacioná-la também à disciplina de Gerenciamento dos Serviços de Saúde, pois, sabe-se que dentro de um ambiente hospitalar, diversas equipes interagem desde os profissionais que atuam na portaria, recepção, até aqueles que atual diretamente com o paciente, os enfermeiros, técnicos e os médicos, além das equipes de limpeza, da cozinha e dos recursos humanos. O funcionamento de forma harmoniosa de todos os setores é o que garante a qualidade do serviço dentro do hospital (PEREIRA; PEREIRA, 2015). É possível também

relacioná-la a disciplina de Estágio Supervisionado, visto que o hospital foi o local escolhido para vivenciar de forma prática os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

Durante o período de estágio nesse hospital, decidi debruçar-me sobre a Comissão de Combate a Infecção Hospitalar (CCIH), que tem como principal função a prevenção e o combate as infecções dentro do ambiente hospitalar (GUIMARÃES et. al, 2021), pois acompanhei o trabalho desta comissão de perto na minha prática profissional e durante a prática de estágio tive a oportunidade de acompanhar as atividades desenvolvidas por esse setor através de uma perspectiva diferente.

Nesse contexto, destaco que os objetivos gerais da enfermagem na CCIH são prevenir, controlar e reduzir a ocorrência de infecções hospitalares, garantindo a segurança dos pacientes e dos profissionais da saúde. Alguns objetivos específicos da enfermagem dentro da CCIH incluem: monitorar e avaliar a incidência de infecções hospitalares, desenvolver e implementar protocolos de prevenção e controle de infecções, educar pacientes e profissionais de saúde sobre medidas preventivas, e realizar investigações epidemiológicas em casos de surtos ou infecções incomuns (OLIVEIRA et al. 2020).

A CCIH tem como principal objetivo prevenir as infecções hospitalares e estas estão relacionadas ao processo de atendimento e assistência à saúde. O processo infeccioso é muito antigo e está presente desde o início da evolução da humanidade. Desde os primórdios os seres humanos lutam contra processos infecciosos, os quais sempre foram foco de cuidados (MARRAS; LAPENA, 2015).

As infecções hospitalares são comuns e isso torna ainda mais necessário o trabalho da CCIH, portanto, entender a importância dessa comissão é um dos primeiros passos para entender a sua atuação dentro do ambiente hospitalar.

O principal foco da comissão é o combate das infecções relacionadas à assistência à saúde (IrAS), ou seja, as infeções localizadas dentro do espaço onde é prestado o serviço de saúde. Desse modo, a CCIH tem a função de trabalhar no combate e na prevenção de tais infecções, com o objetivo de fiscalizar, analisar e monitorar as questões infecciosas dentro da do ambiente hospitalar (GUIMARÃES et al. 2021).

Todo hospital necessita ter essa comissão e ela é composta por uma equipe que conta com profissionais que atuam no hospital como um todo. O trabalho da CCIH se dá desde o momento em que o paciente entra no ambiente hospitalar, do tipo de material utilizado para construção e estruturação do prédio, até os equipamentos e medicamentos ofertados ao paciente (BRASIL, 1997). Oliveira e colaboradores (2015), ressaltam em seu trabalho que a CCIH

possui caráter deliberativo e está ligada ao quadro geral administrativo da instituição e ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

Desta forma, a equipe atuará constantemente e é a comissão que acompanha o paciente desde a internação até o momento de alta e, dependendo do tipo de procedimento realizado, a CCIH acompanhará o paciente por alguns meses após o recebimento da alta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

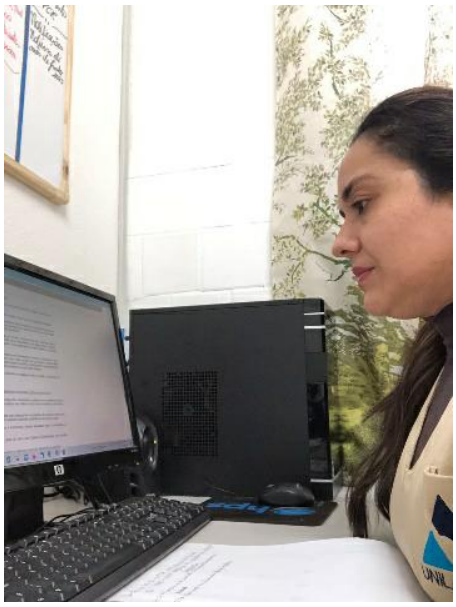
A CCIH deve manter registro de suas ações e prestar contas aos serviços de vigilância sanitária sobre o quadro de infecções ocorridos dentro do hospital e as medidas e ações realizadas pela comissão no combate a elas. Um estudo realizado por Guimarães e colaboradores (2015) demonstrou que 25,8% dos hospitais que participaram da pesquisa, não entregaram nenhuma documentação à vigilância sanitária. Diante disso, o estudo alerta sobre a importância de manter as documentações dentro da legalidade exigida para a comissão e ao mesmo tempo deixa claro que ainda há instituições que não encaminham os documentos necessários para as entidades competentes.

Entendendo o papel da CCIH, traz-se um pouco da função do enfermeiro dentro desta comissão e posteriormente, far-se-á uma aplicação do que os estudos nos apontam e a vivência no ambiente do estágio. Assim, destaco que é função do enfermeiro atuar frente ao controle e na prevenção das infecções dentro do ambiente hospitalar e sua atuação se inicia desde as ações mais básicas de sua prática profissional, ações estas que tem impactos significativos, quando realizadas dentro do que dispõe os protocolos (LACERDA, 2003 *apud* RIBEIRO et al. 2016).

A função do enfermeiro, por si só, já o aponta como responsável pela prevenção de infecções hospitalares, na verdade, todos os profissionais que atuam dentro do ambiente hospitalar são corresponsáveis. Sendo assim, é tarefa do enfermeiro, no carácter de supervisor de ala, garantir que todos os protocolos de higienização, uso de equipamentos de proteção individual, procedimentos de assepsia, aplicação de medicamentos, entre outras funções oriundas do atendimento da enfermagem, sejam realizadas com os devidos cuidados sanitários visando evitar possíveis quadros infecciosos (BARROS et al. 2016).

Diante disso, a Imagem 8, demonstra a realização do processo de busca ativa, que consiste em um processo sistemático de identificação e monitoramento ativo de infecções hospitalares, com o objetivo de prevenir a disseminação de doenças dentro do ambiente hospitalar. A busca ativa dentro da CCIH é feita por meio de diversas estratégias, como a revisão de prontuários, análise de exames laboratoriais, visitas aos pacientes, entre outros métodos, com o objetivo de identificar precocemente casos de infecções hospitalares e tomar as medidas necessárias para prevenção e controle (BRASIL, 1997).

IMAGEM 8 - BUSCA ATIVA REALIZADA PARA CONTROLE DE USO DE ANTIBIÓTICOS



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nesse interim, a Imagem 8 se relaciona com a disciplina Processo de Cuidar I em Enfermagem, no que se refere ao processo de avaliação da necessidade do cuidado. O processo de cuidar é essencial dentro da CCIH, pois envolve a identificação, prevenção e controle de infecções hospitalares, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes, além de contribuir para a qualidade dos serviços de saúde oferecidos. Há relação também com a disciplina de Gerência, pois é parte do processo de busca ativa, a identificação e o gerenciamento dos possíveis casos de infecção dentro do ambiente hospitalar. Através de um bom processo de identificação e com a utilização dos métodos adequados, os casos infecciosos podem ser evitados (RIBEIRO et al. 2016). E por fim, podemos relacionar a disciplina de Bases para o cuidado na enfermagem, que nos aponta a necessidade de promover a segurança do paciente e prevenir complicações.

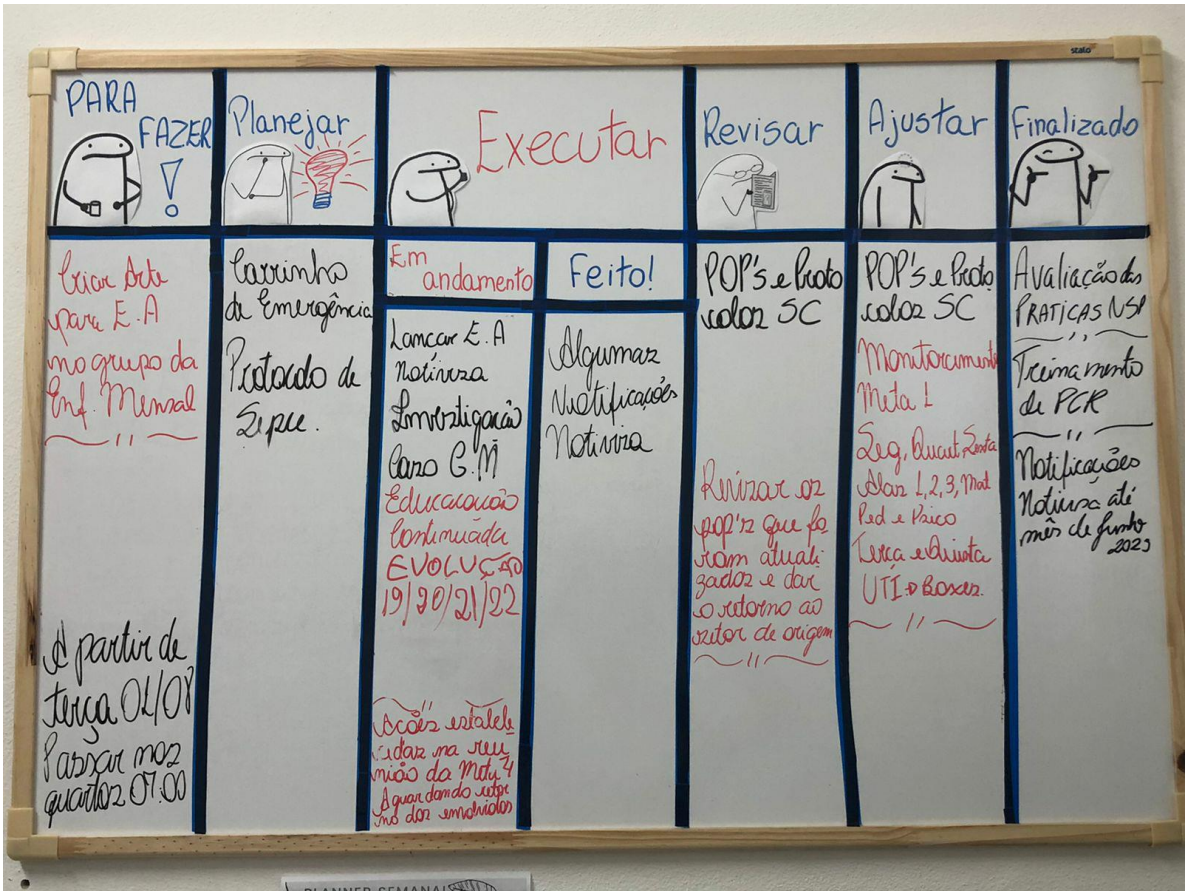
A CCIH no Hospital São Francisco de Assis realiza um trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos. Suas atividades incluem a vigilância epidemiológica, investigação de surtos, orientação sobre práticas de prevenção de infecções, implementação de medidas de controle, treinamento da equipe e monitoramento contínuo para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2020).

No referido setor, o foco da busca ativa tem como principal objetivo mensurar o uso de antibióticos, o período de utilização, os pacientes que o utilizaram e qual a bactéria tratada.

Desta forma, a CCIH é capaz de entender como está o quadro de infecções dentro do ambiente hospitalar, quais os antibióticos são mais utilizados em um determinado período e qual as bactérias envolvidas no processo infeccioso, podendo agir com o foco na cura ou na prevenção das IRAS.

Nesse contexto, abaixo, a Imagem 9 mostra o trabalho realizado pela equipe da CCIH dentro do Hospital São Francisco de Assis. Nela aponto a organização do trabalho da comissão, separado em etapas e com as metas estipuladas para o bom andamento do processo de combate a infecções.

IMAGEM 9 - QUADRO DE PLANEJAMENTO DO CCIH



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem 9 se relaciona com a disciplina de Gerência. A gerência desempenha um papel crucial na CCIH, sendo responsável por coordenar e supervisionar as atividades relacionadas ao controle de infecções hospitalares, garantir a implementação de protocolos adequados, promover a capacitação da equipe e garantir a segurança dos pacientes (OLIVEIRA et al. 2015). Podemos também relacionar a imagem com a disciplina de Sistematização da

Assistência de Enfermagem, disciplina na qual aprendemos e entendemos que um planejamento individualizado das práticas do enfermeiro tende a trazer melhor qualidade ao atendimento prestado ao cliente e, neste caso, a sistematização do trabalho realizado pela CCIH promove um atendimento de qualidade ao paciente. Ainda conseguimos relacionar a Imagem 9 à disciplina de Epidemiologia, visto que o gerenciamento das atividades dentro do CCIH permite que a identificação, o monitoramento e o controle das doenças no ambiente hospitalar sejam realizados com maior qualidade.

Com isso, destaca-se que toda equipe necessita de metas estabelecidas para o bom funcionamento, e com a CCIH não é diferente. Portanto, a Imagem 9 nos permite acompanhar parte das etapas necessárias para o bom funcionamento da comissão. Em um primeiro momento, é importante que a equipe entenda o que precisa ser feito (Para Fazer), em seguida, buscar formas de planejar as melhores formas de executar e dar direcionamento as demandas levantadas na etapa anterior (Planejar). Feito o planejamento, cabe a equipe, executar, botar em prática o que foi acordado na etapa de planejamento.

Assim, o processo de execução deve ser acompanhado de perto para que, caso seja necessário, alterações sejam realizadas visando finalizar o serviço estipulado. Caso alterações sejam realizadas, elas precisam ser reajustadas para dar prosseguimento ao trabalho. Por fim, o quadro nos apresenta a última etapa, que descreve as ações que foram realizadas, passaram por todas as demais etapas e estão em processo de finalização. As etapas citadas são de grande importância para a CCIH, mas também fazem parte da atuação do protocolo de atuação do profissional de enfermagem (COFEN, 2009).

A seguir, a Imagem 10 nos permite analisar os índices da UTI, demonstrando resultados positivos frente a todo o trabalho realizado pela CCIH na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

IMAGEM 10 - INDÍCES DA UTI – CONTROLE INFECÇÕES

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem 10 relaciona-se com a disciplina de Epidemiologia, pois é preciso que entendamos a importância desta área para melhor controle dos possíveis processos infecciosos que o paciente se encontra exposto ao entrar no ambiente hospitalar. O conhecimento epidemiológico permite à equipe de saúde o monitoramento e o planejamento de ações preventivas (ESCOSTEGUY et al. 2017). Há relação, ainda, com a disciplina de Bioestatística. Os estudos desta área mostram que os conhecimentos que dela advém, auxiliam no entendimento e na análise dos dados, permitindo que a equipe do CCIH tenha uma dimensão estatística dos processos infecciosos existentes e assim monitorar as evoluções dos quadros. Andrade (2021), afirma que com as ferramentas ligadas a bioestatística podemos problematizar e avaliar a evolução dos quadros de infecções dentro do ambiente hospitalar, o que torna este conhecimento indispensável dentro da CCIH.

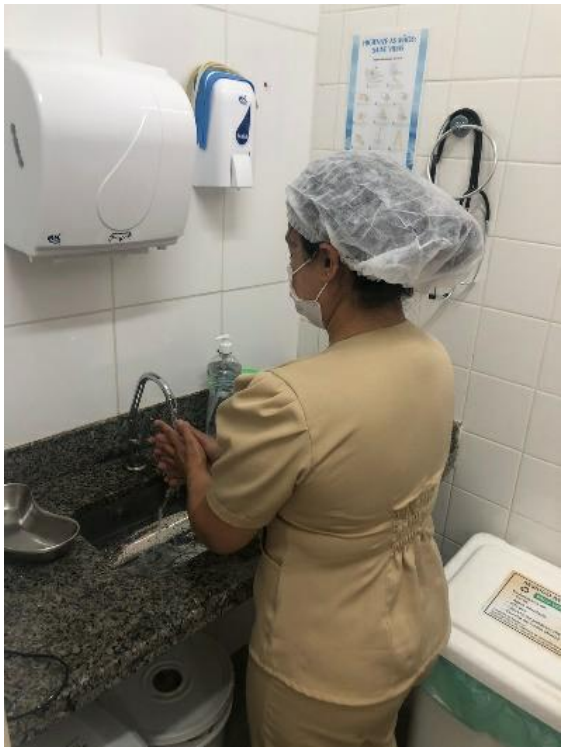
Uma outra relação possível é com a disciplina de Ética e Bioética. Ao deixar os índices expostos da forma como demonstrada na imagem, a CCIH transmite ao paciente sentimento de segurança. Isso não se limita apenas ao paciente, mas a toda equipe envolvida no cuidado do

paciente. Vale salientar que, segundo Stigar e colaboradores (2017) a bioética tem sido estudada dentro da área da saúde visando gerar humanização dentro do ambiente de atendimento à saúde.

Diversos são os processos relacionados ao cuidado do paciente dentro do ambiente hospitalar e frente a estes processos, informações como a descrita na Imagem 10 demonstram que o trabalho do CCIH tem se mostrado efetivo dentro do setor ali descrito, no caso a UTI. Dentro deste setor, a equipe do CCIH tem funções como: 1) desenvolvimento de protocolos e diretrizes específicos, 2) auditorias regulares, 3) monitoramento de dados (como os descritos na Imagem 4), 4) implementação de medidas corretivas e preventivas, 5) colaboração com a equipe de saúde, 6) manutenção de registros detalhados (ANVISA, 2021).

Considerando a importância da CCIH no controle das infecções em ambiente hospitalar, a Imagem 11 ilustra a assepsia das mãos antes de iniciar um procedimento. Essa prática é indispensável e de suma importância, pois apenas com ela, inúmeros processos infecciosos são evitados (MOTA et al., 2014).

IMAGEM 11 - ASSEPSIA DAS MÃOS



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A Imagem acima pode ser relacionada com a disciplina de Processo de Cuidar II em Enfermagem, no que tange a promover a segurança do paciente, se relacionando com a execução do cuidado e a realização das ações planejadas. Ao cumprir com as orientações

básicas de atendimento ao paciente, como é o caso da assepsia, inúmeros quadros infecciosos são prevenidos, além de transmitir segurança ao paciente. Pode-se traçar também, relação com a disciplina de Semiotécnica, visto que o procedimento de assepsia é um procedimento basal dentro da prática de enfermagem. É importante lembrar que o paciente dentro do ambiente hospitalar está muito vulnerável o que torna os cuidados básicos ainda mais importante, e indispensáveis para prevenção. Ainda é possível uma relação com a disciplina de Prática em Enfermagem. O enfermeiro deve automatizar, dentro da sua prática profissional diária, as medidas de profilaxia, como tudo que aprendemos, para que se torne um hábito e automatize, é necessário dispensar tempo e atenção às práticas, que são simples, mas que ajudam a prevenir inúmeros processos infecciosos (BARROS et al. 2016).

A próxima imagem apresenta uma ficha de acompanhamento do paciente que fica localizada na ala de clínica cirúrgica. No quadro há todas as informações do paciente e todas as ações realizadas durante o acompanhamento do paciente. Nele há informações sobre todos os cuidados realizados, assim como os profissionais responsáveis pelo atendimento do paciente durante o plantão. O quadro tem como objetivo facilitar a comunicação de toda a equipe envolvida no cuidado do paciente e, desta forma, todos os colaboradores, médicos e enfermeiros tem as informações dos leitos sempre atualizadas (ALEXANDRE; BERRETA, 2019).

IMAGEM 12 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Diante da observação da Imagem 12, pode-se relacioná-la com a disciplina de Bases para o Cuidado da Enfermagem, demonstrando a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, visto que o hospital funciona através de escalas. A comunicação entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado do paciente é primordial para evitar complicações no quadro do paciente a ser atendido. O quadro apresentado tem por objetivo facilitar e melhorar essa comunicação entre os diversos colaboradores que tem contanto constante e direto com o paciente. Há também relação com a disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, visto que os pacientes cirúrgicos carecem de uma atenção maior, se comparado com os demais setores do ambiente hospitalar. As infecções a esses pacientes se relacionam com as áreas que são foco do procedimento cirúrgico (CLAUDINO; FONSECA, 2011). E por fim, há relação com a disciplina de Sistematização de Assistência da Enfermagem, pois na ficha há a identificação de toda a equipe de enfermagem responsável pelo atendimento do paciente (os nomes dos profissionais foram mantidos em sigilo). Sendo assim, é possível identificar os profissionais responsáveis pelos cuidados do paciente dentro de cada um dos plantões favorecendo um trabalho em equipe mais harmonioso e maior qualidade no atendimento do paciente.

As situações apresentadas nas imagens apresentadas ilustram o trabalho da CCIH dentro do ambiente hospitalar. Percebe-se, ao realizar esta análise, que o trabalho multidisciplinar é indispensável para o bom funcionamento desta comissão.

3. AUTOAVALIAÇÃO

3.1 Autoavaliação da aluna Joana Darc Teodoro Rodrigues

Durante todo o meu período de estágio dentro da Santa Casa de Misericórdia Hospital São Francisco de Assis, tive o prazer de vivenciar experiências enriquecedoras e ao mesmo tampo, desafiadoras. Para mim, foi muito importante poder entrar em um local onde trabalho a 19 anos e olhar para ele, agora com o olhar de uma futura enfermeira.

O que mais me encantou ao vivenciar esta experiência foi o fato de poder ver a aplicabilidade de tudo aquilo que meus professores me ensinaram no decorrer destes quase cinco anos de curso. Traçar paralelos entre a teoria e a prática tornou a minha vivência neste ambiente ainda melhor.

O atendimento ao paciente, sempre foi o que mais me encantou na enfermagem e por este motivo, resolvi desenvolver o meu portfólio falando da segurança do paciente dentro do ambiente hospitalar. Essa escolha de direcionamento para a minha vivência me permitiu consolidar os conhecimentos adquiridos dentro do ambienta da sala de aula e ao mesmo tempo aprimorar-me para a minha prática futura como enfermeira.

Foquei em tentar entender melhor o paciente foco do meu trabalho e em desenvolver melhor a minha empatia e habilidade de comunicação, buscando sempre fornecer o cuidado centrado no respeito privacidade e à dignidade do paciente.

Fui exposta a situações diversas e enfrentei situações desafiadoras, afinal, eu agora estava no papel de futura enfermeira, e não sabia ao certo como me portar. Nesse sentido, o apoio dos meus supervisores foi fundamental. Aprendi muito com eles.

Todo o processo de estágio fortaleceu mais a minha paixão pela enfermagem e reforçou a minha dedicação em fornecer um atendimento de qualidade ao paciente. Para o futuro, quero aprender mais e continuar me especializando. Findo mais uma etapa do curso com a sensação de dever cumprido.

Em minha autoavaliação, acredito que a vivência proporcionada por este período de estágio foi extremamente valiosa para o meu crescimento como futura enfermeira. Tenho consciência de que ainda tenho muito a aprender, mas estou determinada a continuar a me aprimorar e contribuir para a equipe de enfermagem.

3.2 Autoavaliação da aluna Marcela de Fátima Nascimento Oliveira

Durante o processo de estágio supervisionado dentro do ambiente hospitalar, tive a oportunidade ímpar de aprendizado. Diversas foram as atividades que acompanhei durante todo esse período e pude ter um olhar diferenciado frente a situações que anteriormente, eu já realizava, mas com a experiência do estágio, pude ter uma nova perspectiva. Participei ativamente do cuidado dos pacientes, observando e acompanhando os procedimentos realizados pelos profissionais que ali atuam.

Desde o início do estágio, estabeleci algumas metas pessoais, como aprimorar minhas habilidades de comunicação com pacientes e com o restante da equipe hospitalar. Estou feliz por concluir que consegui atingir minhas metas e objetivos.

Minhas interações com a equipe foram muito positivas e me permitiram, como já relatado, muito aprendizado e crescimento. Percebi que um ambiente harmonioso e uma comunicação eficaz fazem toda a diferença para a realização de um trabalho de qualidade.

Acredito que meu desempenho no processo foi satisfatório, pois finalizo este processo confiante e certa de que trago muitas contribuições para a construção do meu perfil enquanto futura enfermeira. Não foi um período fácil, visto que passei por alguns problemas pessoais, mas estou muito satisfeita com todo o conhecimento adquirido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o presente trabalho com a sensação de que ainda há muito a aprender sobre os temas aqui abordados. As vivências relatadas aqui tiveram o foco na segurança do paciente e na CCIH e procuramos apresentar os mecanismos utilizados dentro da Santa Casa de Misericórdia Hospital São Francisco de Assis, que visam garantir que a atuação do enfermeiro diante desses temas.

Entende-se que o processo de cuidado do paciente perpassa por todos os setores de um hospital, desde o responsável pela portaria até os médicos e enfermeiros que ali atuam e, por isso, é imprescindível estratégias de prevenção e de garantia de segurança para o paciente, quando este necessitar de atendimentos de saúde.

Além disso, com base em tudo que foi observado, a conclusão que emerge é a de que o trabalho na CCIH é dependente de uma equipe que se comunique com eficácia, que valorize o cumprimento efetivo até mesmo dos procedimentos de higienização mais simples, e que entenda o quanto a sua contribuição é primordial para que todo o processo siga o melhor curso possível.

Em síntese, nosso estágio foi uma experiência enriquecedora que nos permitiu crescimento, tanto pessoal, quanto profissional. Estamos gratas pela oportunidade e ansiosas para continuar nossa jornada dentro da enfermagem, agora, como enfermeiras, aplicando os conhecimentos adquiridos na academia e consolidadas durante o processo do estágio.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, P. E.; BERETTA, A. L. R. Z. A importância da comunicação efetiva do enfermeiro em CCIH frente a equipe multidisciplinar: revisão literária. **Revista Científica da FHO**, on-line, v. 7, n. 1, p. 34-42, 2019.

ANDRADE, J. B. F. A "Comissão de Profilaxia" e a produção de uma bioestatística sobre a saúde e a doença em canteiros de obras da IFOCS (1932-1934). **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 18, ano 1, n. 2, 2021.

ANVISA. **Programa Nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021-2025.** 2021**.** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em 02 nov. 2023.

BARROS, M. M. A. *et al.* O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde. **Revista Universitas:** Ciências da Saúde. v. 14, n.1.

BRASIL. **Lei nº 9431, de 6 de janeiro de 1997**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País. [*S. l.*], 6 jan. 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998**. [*S. l.*], 12 maio 1998.

CARVALHO, E. C. de; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. de S.; MORAIS, S. C. R. V. Raciocínio clínico em enfermagem: estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, p. 690-696, mai.-jun. 2017.

CHAVES, R. R. G. *et al*. Sistematização da assistência de enfermagem: visão geral dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, 2016.

CLAUDINO, H. G. e; FÔNSECA, L. C. T. da. Infecção de sítio cirúrgico: ações preventivas da comissão de controle de infecção hospitalar. **Revista Enfermagem UFPE**, on-line. 2011 jul.;5(5):1180-186.

COFEN. **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [*S. l.*], 15 out. 2009.

DA SILVA, M. F. B.; SANTANA, J. da S. Erros na administração de medicamentos pelos profissionais de enfermagem. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, *[S. l.]*, v. 47, n. 4, p. 146–154, 2018.

ESCOSTEGUY, C. C.; PEREIRA, A. G. L.; MEDRONHO, R. A. Três décadas de epidemiologia hospitalar e o desafio da integração da Vigilância em Saúde: reflexões a partir de um caso. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, 2017.

FARIAS, E.S. et al. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente em âmbito hospitalar. **Cadernos de Graduação**: Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Aracaju. v. 4, n. 3, p. 139-154. 2018.

FASSARELA, C. S.; BUENO, A. B.; SOUZA, E. C. C. de. Segurança do paciente no ambiente hospitalar: os avanços na prevenção de eventos adversos no sistema de medicação. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 17, n. 1, 2023.

GUIMARÃES, V. C. *et al*. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação da entrega da documentação à vigilância sanitária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 71105-71118 jul. 2021.

MARRAS, M. A.; LAPENA, S. A. B. **Atuação da equipe multidisciplinar no combate à infecções hospitalares.** J. Health Sci. Inst. 2015;33(1):37-44.

MELO, G. de S. M. *et al*. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, p. 265-272, mar.-abr. 2017.

MOTA, E. C. *et al*. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, on-line, v. 4, n. 1, p. 12-17, 8 jan. 2014.

NEGREIROS, R. V. de *et al*. De olho na infecção: narrativa discente sobre o cotidiano do enfermeiro na Comissão de Controle de Infeção Hospitalar (CCIH). **Revista Eletrônica da Universidade do Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 946-954, 18 dez. 2016.

NORA, C. R. D. *et al*. Ética e segurança do paciente na formação da enfermagem. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 619-627, jul. - set. 2022.

OLIVEIRA, E. C. S. *et al*. **Ações da comissão de controle de infecção hospitalar frente ao novo coronavírus**. ver baiana enferm. 2020;34:e37259.

OLIVEIRA, F. R. P. de *et al*.- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e a atuação do farmacêutico hospitalar: contexto e importância. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, p. 37-42, jul./set. 2015.

PEREIRA, G. S.; PEREIRA, S. S. A importância da qualidade do serviço na gestão hospitalar. **Revista Eletrônico Atualiza Saúde**, v. 1, n. 1, p. 109-117, jan./jun. 2015.

POSSOLI, L. *et al.* Segurança do paciente no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. ***Brazilian Journal of Health Review***, Curitiba, v. 4, n. 4 p. 15962-15980, jul.-ago. 2021.

RIBEIRO, A. E. O. *et al*. Infecções Hospitalares: aspectos relevantes e a atuação dos profissionais de enfermagem no controle de infecções. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Volume 2, Número 01, jun. 2016.

SANTOS, T. de O. *et al*. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança no paciente em ambiente hospitalar. **Id Online Revista Multidisciplinar Psicologia,** v. 15, n. 55, p. 159-168, mai. 2021.

SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Online - Plataforma Scielo, 2016.

STIGAR, R.; KLEMANN, D.; SILVA, F. B.; CAMPA, A. Bioética clínica e humanização no Sistema Único de Saúde. **Revista Gestão e Saúde**. 2017;17(1):16-24.

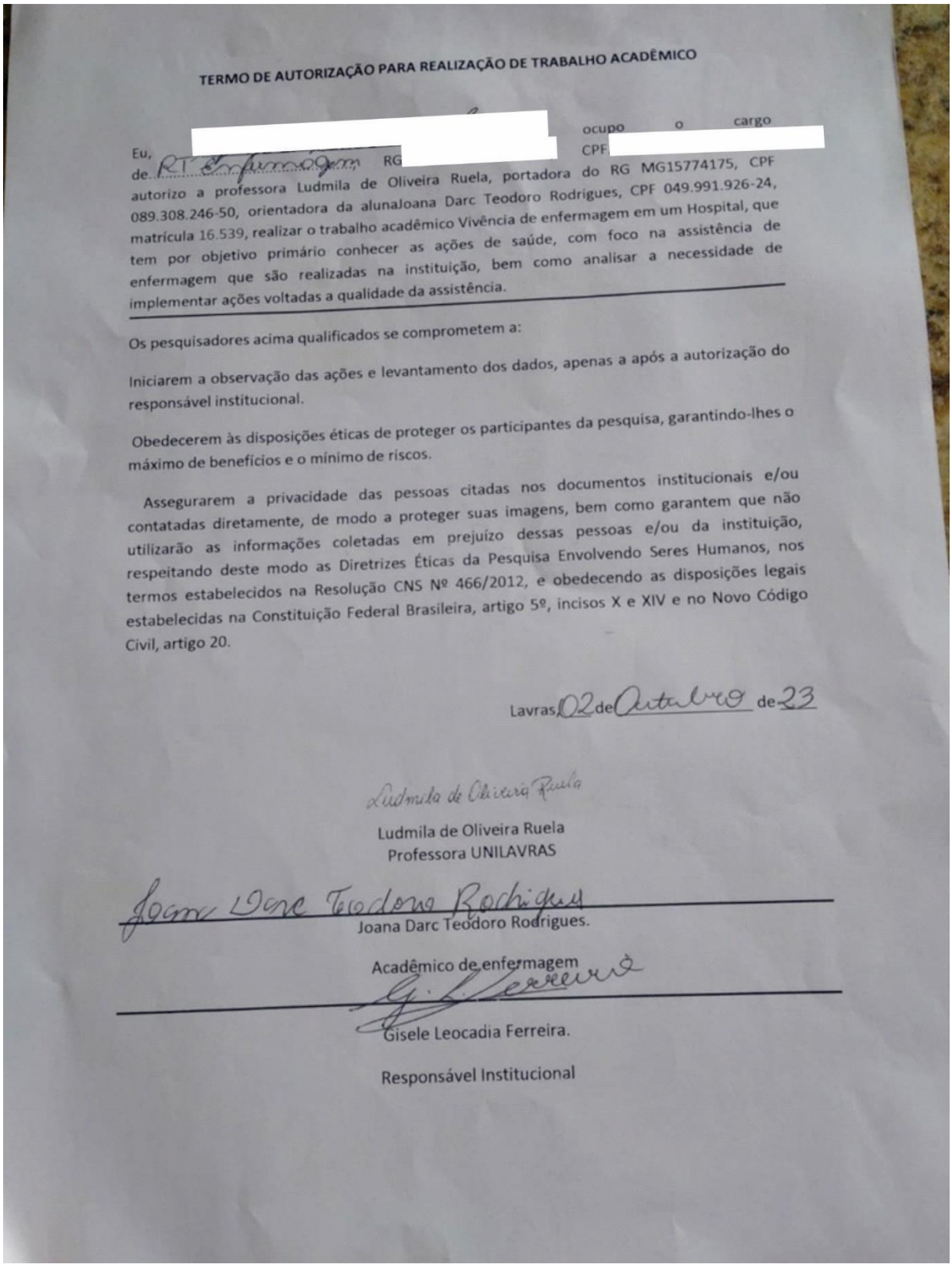
TONOLE, Renato; BRANDÃO, Euzeli da Silva. Recursos e materiais humanos para prevenção de lesão por pressão. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, p. 2170-2180, ago 2018.

TRES, Daniela Patrícia *et al*. Qualidade da assistência e segurança do paciente: avaliação por indicadores. **Revista Cogitare Enfermagem**, online, v. 21, n. esp., p. 01-08, 2016.

VACCARI, É. *et al*. Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. ***Cogitare Enferm***, v. 21, n. esp. set. 2016.

ANEXOS

ANEXO I – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, [redacted] ocupo o cargo de RT Enfermagem, RG [redacted] CPF [redacted] autorizo a professora Ludmila de Oliveira Ruela, portadora do RG MG15774175, CPF 089.308.246-50, orientadora da alunaJoana Darc Teodoro Rodrigues, CPF 049.991.926-24, matrícula 16.539, realizar o trabalho acadêmico Vivência de enfermagem em um Hospital, que tem por objetivo primário conhecer as ações de saúde, com foco na assistência de enfermagem que são realizadas na instituição, bem como analisar a necessidade de implementar ações voltadas a qualidade da assistência.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

Iniciarem a observação das ações e levantamento dos dados, apenas a após a autorização do responsável institucional.

Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Lavras 02 de Outubro de 23

Ludmila de Oliveira Ruela

Ludmila de Oliveira Ruela
Professora UNILAVRAS

Joana Darc Teodoro Rodrigues

Joana Darc Teodoro Rodrigues.
Acadêmico de enfermagem

Gisele Leocadia Ferreira.
Responsável Institucional

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, [redacted], ocupo o cargo de RT. Enfermagem RG [redacted], CPF [redacted], autorizo a professora Ludmila de Oliveira Ruela, portadora do RG MG15774175, CPF 089.308.246-50, orientadora da aluna Marcela de Fátima Nascimento Oliveira, CPF 063.097.056-44, matrícula 0016542, realizar o trabalho acadêmico Vivência de enfermagem em um Hospital, que tem por objetivo primário conhecer as ações de saúde, com foco na assistência de enfermagem que são realizadas na instituição, bem como analisar a necessidade de implementar ações voltadas a qualidade da assistência.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

Iniciarem a observação das ações e levantamento dos dados, apenas a após a autorização do responsável institucional.

Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Lavras, 01 de setembro de 2023

Ludmila de Oliveira Ruela

Ludmila de Oliveira Ruela
Professora UNILAVRAS

Marcela de Fátima Nascimento Oliveira
Acadêmico de enfermagem

Nome do diretor
Responsável Institucional